



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO NASCIMENTO E PARTO**

**por**

**MARIA CECILIA DIAS DE MIRANDA**

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

#### **Orientadores:**

Cícera Henrique da Silva - Doutora em Ciência da Informação e da Comunicação.

Rosane Abdala Lins de Santana – Mestre em Gestão da Informação e Comunicação em Saúde.

Maria Cristina Soares Guimarães - Doutora em Ciência da Informação

**Rio de Janeiro, 29 de janeiro 2009**

## SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO .....</u>	<u>3</u>
<u>2. JUSTIFICATIVA .....</u>	<u>5</u>
<u>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>7</u>
<u>4 OBJETIVOS .....</u>	<u>10</u>
4.1 OBJETIVO PRINCIPAL .....	10
4.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS .....	10
<u>5. METODOLOGIA.....</u>	<u>11</u>
<u>6 RESULTADOS ESPERADOS.....</u>	<u>13</u>
<u>7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS .....</u>	<u>14</u>
<u>8 CRONOGRAMA.....</u>	<u>17</u>
<u>9 ORÇAMENTO .....</u>	<u>18</u>

# 1. INTRODUÇÃO

A organização social da ciência envolve um esforço coordenado entre pesquisadores e instituições dos mais variados gêneros, de modo que o estoque de informação científica e tecnológica possa ser utilizado em benefício da produção de novos conhecimentos, processos e produtos.

Muitos governos no contexto posterior à Segunda Guerra Mundial perceberam o impacto que tem no desenvolvimento econômico a organização de estruturas nacionais para fomento e avaliação de políticas em Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I). Três sistemas de informação são fundamentais para a análise da situação em CT&I: banco de patentes depositadas, bases de dados de publicações científicas, indicadores de transferência de tecnologia, captados através do balanço de pagamentos tecnológicos. Esses dados permitem avaliar a capacidade de apropriação do conhecimento científico na sua transformação em avanços tecnológicos e a análise do desempenho dos sistemas nacionais de CT&I.

No caso brasileiro, a institucionalização e formulação de uma política de Ciência & Tecnologia teve início em 1951 com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em 1999, o CNPq criou a Plataforma Lattes que reúne currículos de recursos humanos que atuam no âmbito da C&T e tem sido utilizada como importante sistema de informação para mapear a produção científica brasileira.

A produção de inovações no setor saúde tem por pré-requisito uma estrutura de formação universitária e de pós-graduação abrangente e razoavelmente sofisticada (ALBUQUERQUE; CASSIOLATO, 2002). Um grande desafio ainda deve ser enfrentado: aumentar a taxa de incorporação do conhecimento científico e tecnológico em novos processos e produtos capazes de atender às necessidades e desejos dos brasileiros (GUIMARÃES, 2006).

A base para a articulação entre o sistema nacional de inovação e o sistema de saúde deve ser atingindo mediante a organização de diferentes esferas e iniciativas, dentre as quais a confluência entre agendas da pesquisa em saúde com as políticas públicas em saúde e as políticas em ciência e tecnologia.

A Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é parte integrante da Política Nacional de Saúde, foi formulada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O artigo 200, inciso V, da Constituição Federal estabelece as competências do SUS e, dentre elas, inclui o incremento do desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação (BRASIL, 1988).

A 1ª. Conferencia Nacional de Ciência Tecnologia em Saúde realizada em 1994 expressou a necessidade de interação entre o sistema de C&T e o Sistema Único de Saúde. Propôs-se a criação de uma Secretaria de C&T no âmbito do Ministério da Saúde (BRASIL, 1994). A Secretaria de Ciência Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) foi implementada em 2003.

A SCTIE reuniu em 2004 representantes da saúde, ciência e tecnologia e da educação na convocação da 2ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde (2ª CNCTI/S), tendo em vista a organização da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde e a aprovação da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2008 a). A 2ª CNCTI/S evidenciou a incipiente articulação entre as ações de fomento em C&T e a política de saúde, baixa capacidade de indução, fato que contribui para a baixa capacidade de transferência de conhecimento novo para as indústrias, sistemas e serviços de saúde e para a sociedade em geral (BRASIL, 2008 b).

Esse projeto apresenta subsídios para a análise da complexa relação entre produção em CT&I/S e a incorporação de novos processos de trabalho na assistência à saúde pública. Trata-se de um estudo exploratório, circunscrito ao campo da informação científica e tecnológica em saúde que almeja verificar o perfil da produção científica referente a uma prioridade em saúde da mulher incluída na Agenda Nacional de Prioridades em Saúde - “efetividade da humanização da assistência ao parto e puerpério”.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Se “a comunicação é a essência da ciência” (CRICK apud GARVEY, 1979, p. ix) a análise do que foi comunicado via produção científica pode ser um indicador do desenvolvimento de uma área do conhecimento. Estudos sobre produção científica são considerados relevantes, dado que fornecem subsídios para a análise do desempenho dos sistemas nacionais de CT&I.

O projeto aqui apresentado propõe-se a analisar a produção científica sobre uma das prioridades em Saúde da Mulher incluída na Agenda Nacional de Prioridades da Pesquisa em Saúde (ANPS) - “efetividade da humanização da assistência ao parto e puerpério”.

A perspectiva da humanização da assistência à saúde apresenta-se como referência para a organização de uma práxis que valoriza a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico associada ao reconhecimento dos direitos, subjetividade e cultura do paciente, além da inclusão de considerações sobre a necessidade da melhoria das condições de trabalho do profissional cuidador, articulando os avanços tecnológicos com acolhimento e ampliação do processo comunicacional (DESLANDES, 2004).

Tratando-se de um movimento internacional, a humanização a nascimentos e partos teve como marco no Brasil a Conferência sobre Tecnologias Apropriadas para Partos e Nascimentos (Appropriate Technology for Birth), realizada em 1985 em Fortaleza, e cujas recomendações foram publicadas no Lancet (WHO, 1985). O escritório da Organização Mundial de Saúde da Europa participou ativamente da conferência, sendo representada por Marsden Wagner, responsável pela atenção perinatal (RATTNER, 2009 a).

A institucionalização de políticas oficiais de humanização na assistência a nascimentos e partos é descrita por Rattner (2009 b). A autora cita os estudos de Ratto (2001) e Boaretto (2003) que afirmam que a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro foi a primeira gestão a assumir a humanização como política pública, designando em 1994 a Maternidade Leila Diniz como hospital laboratório

de novas práticas de atenção. O Ministério da Saúde (MS) em 1998 aumentou em 160% o valor da remuneração do parto vaginal; instituiu pagamento de analgesia de parto; para coibir o abuso das cesarianas no SUS. A denominação Humanização somente foi adotada oficialmente pelo MS a partir de 2000, quando foi lançado o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento.

A Política Nacional de Humanização (PNH) do MS, publicada em 2004, enfatiza a valorização dos diferentes sujeitos do processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. As dimensões do planejamento e monitoramento refletem a qualidade, eficiência e eficácia, desdobrando-se em componentes relacionados a acesso, integralidade, resolubilidade, satisfação, autonomia, respeito e valorização dos direitos dos trabalhadores e usuários. O processo de construção e apropriação da informação no âmbito da gestão dos serviços e sistemas de saúde relaciona-se à capacidade de apoiar as tomadas de decisão e abrange dimensões de avaliação e qualidade (BRASIL, 2004).

Ao considerar o tema da assistência humanizada na perspectiva apresentada pela Agenda Nacional de Prioridades da Pesquisa em Saúde, esse estudo justifica-se como contribuição para a verificação do grau de correspondência entre a produção científica de uma área e as correspondentes diretrizes das políticas em saúde (indução seletiva).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Garvey apud Caxias (2008, p.306) afirma que a comunicação científica inclui o espectro total de

*atividades associadas com a produção, a disseminação e o uso da informação, a partir do momento em que o cientista tem a idéia para sua pesquisa, até que a informação sobre os resultados desta pesquisa seja aceita como constituinte do conhecimento científico.*

A comunicação científica depende de um fluxo contínuo que orienta a transmissão da informação do local onde é produzida até seus consumidores. Esse fluxo inclui a publicação formal de resultados de pesquisa, a recuperação de informação bibliográfica, o acesso à literatura publicada e a comunicação informal e de intercâmbio entre pesquisadores.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICS), a informação em CT&I pode ser compartilhada facilitando a interação entre produtores (autores, revisores, editores), centros de disseminação (bibliotecas, repositórios institucionais) e usuários (leitores e pesquisadores).

A construção e o uso de indicadores de produção científica possibilitam orientar e avaliar o planejamento de políticas em C&T, constituindo-se como medidas da atividade da pesquisa científica. Esta ação de métrica é conhecida na área de estudos de informação como bibliometria.

Um dos conceitos de bibliometria é o apresentado por Pritchard referindo-se à área de estudos que usa métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os processos de comunicação escrita (Guedes, 2005).

Indicadores bibliométricos são construídos a partir de documentos publicados em canais especializados e quantificam o número de publicações, co-autorias, citações, co-ocorrência de palavras e outros. A análise de citações permite a identificação e descrição de uma série de padrões como os autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto

dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo (ARAÚJO, 2006).

A literatura especializada elenca indicadores bibliométricos que podem ser utilizados para análise de uma área do conhecimento como a aqui proposta:

Tipo de publicações: artigos completos publicados em português em revistas técnico-científicas de circulação nacional; artigos completos publicados em periódicos em outras línguas, que não o português, em revistas técnico-científicas de circulação internacional; livros ou capítulos de livros; teses e dissertações.

As técnicas quantitativas de avaliação da produção científica podem ser subdivididas em bibliometria, cienciometria, informetria e webometria. Cada uma dessas técnicas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação. A cienciometria ou cientometria aplica-se à análise do desenvolvimento de políticas científicas, através de indicadores quantitativos das atividades científicas (VANTI, 2002). Entende-se que algumas das estratégias metodológicas desenhadas nesse projeto podem ser direcionadas ao campo de estudos da cientometria.

Neste estudo propõe-se também uma análise qualitativa da produção científica referente ao tema “humanização da assistência ao parto e puerpério”. A contextualização dos aspectos sociológicos da produção científica será possibilitada pela noção de campo científico proposta por Bourdieu (2004): o campo científico é um campo de forças. A estruturação interna do campo pode ser determinada pela distribuição do capital científico. Cada ator (cientista) ocupa posição na estrutura social que determina ou orienta suas tomadas de posição dentro do campo. Dessa forma, a racionalidade científica está impregnada das questões existentes nas suas bases sociais, ela sofre os efeitos políticos e econômicos de sua inserção na vida social, interage com eles.



A humanização na atenção a nascimentos e partos é uma expressão polissêmica (RATTNER, 2009 a), que implica segundo Diniz (2005) em várias perspectivas: assistência baseada na evidência ou utilização da tecnologia apropriada ao processo fisiológico; assistência baseada nos direitos sociais reprodutivos e sexuais da usuária do sistema de saúde; humanização a partir do mínimo possível de intervenções que seja compatível com a segurança; humanização como acesso à analgesia do parto para pacientes do SUS; humanização como legitimidade profissional e corporativa de um redimensionamento dos papéis e poderes dos atores intervenientes na cena do parto.

Dada a dimensão polissêmica da humanização, a produção científica sobre o tema tem como foco a dimensão cultural, ética e organizacional dos cuidados, refletindo as questões de direitos humanos e do paciente, as relações de poder entre profissionais de saúde que prestam assistência ao parto, a relação médico-paciente, a violência institucional e de gênero. Dizem respeito em síntese aos efeitos do processo de medicalização de um evento fisiológico, que transforma, sob a ótica industrial e tecnicista, em máquina de nascer o corpo feminino.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO PRINCIPAL**

- Analisar o perfil de produção científica nacional referente a um dos temas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde - “humanização da assistência ao parto e puerpério”.

### **4.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS**

- Identificar os principais autores no conjunto da produção científica em estudo;
- Identificar as principais instituições e sua distribuição geográfica no conjunto da produção científica em estudo;
- Identificar os principais periódicos no conjunto da produção científica em estudo;
- identificar principais perspectivas de humanização estudadas e relatadas.

## 5. METODOLOGIA

A estratégia metodológica propõe a construção de indicadores bibliométricos para a análise da produção científica nacional referente à “humanização da assistência ao parto e puerpério”, a partir da produção referenciada na Plataforma Lattes, publicada no período de 1985 a 2009.

Justifica-se o recorte temporal pelo fato de 1985 ser o marco do movimento da humanização na atenção a nascimentos e partos no Brasil com a realização da Conferência Internacional sobre Tecnologias Apropriadas para Partos e Nascimentos.

Entende-se que será possível também analisar o grau de aderência do tema nos 5 anos seguintes à incorporação da temática na conferência que traçou as diretrizes das políticas em inovação científica e tecnológica em saúde – a 2ª. Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004.

Considera-se também que a temática se insere no contexto da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde aprovada por ocasião da Conferência.

Numa primeira etapa, a fim de identificar a produção científica nacional relacionada à “humanização da assistência ao parto e puerpério”, serão realizadas buscas sobre o tema no conjunto de Currículos da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no período de 1985-2009.

Apesar das conhecidas limitações deste instrumento de coleta, a base, por ser declaratória, possibilita a disponibilização pública das competências em C&T, dada sua utilização compulsória nas atividades de fomento à pesquisa.

Considerando as limitações da Plataforma Lattes, serão também realizadas buscas sistematizadas em outras duas bases internacionais: a base do Institute for Scientific Information (atual ISI Thomson Scientific), base de referências

bibliográficas Web of Science (WoS), com acesso pelo Portal da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), disponível no endereço <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/cys/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p>.

A informação bibliográfica será organizada de modo a excluir a dupla contagem de publicações em co-autoria. Será confeccionado um banco de dados com as variáveis: autoria, título do trabalho (artigo de periódico, capítulos em coletâneas ou livros como um todo, teses e dissertações), meio de publicação, ano de publicação. Será utilizado o software Epi Info 2000 para a organização do banco de dados. A análise estatística será realizada no software R. Ambos os pacotes foram selecionados por serem de livre acesso e desenvolvidos para análises em saúde pública.

Executada essa primeira etapa de levantamento bibliográfico, organização da produção em um banco de dados e análise estatística, daremos início a análise qualitativa recorrendo ao trabalho de Diniz (2005) referente às dimensões da humanização do nascimento e parto. Estaremos realizando uma classificação temática dos títulos recolhidos de forma a identificar as principais perspectivas da humanização existentes na produção científica brasileira.

Procederemos à leitura de documentos do Ministério da Saúde e outras publicações especializadas que abordam a questão da Política Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde, Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e a Política de Humanização do SUS. Dessa forma estaremos evidenciando o papel que as questões referentes à humanização do nascimento e parto ocupam no cenário das políticas públicas de saúde.

Por fim com a utilização da teoria proposta por Bourdieu referente a análise do campo científico poderemos recorrer à combinação dos resultados quantitativos e qualitativos. Dessa forma poderemos apresentar um quadro da área de humanização na assistência a nascimentos e partos a partir da produção científica da área.

## **6 RESULTADOS ESPERADOS**

O principal resultado esperado é uma análise da produção científica referente à humanização da assistência a nascimentos e partos evidenciando os autores, instituições, periódicos, de forma a:

- favorecer a construção de um perfil das publicações sobre um dos temas da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde que poderá servir de instrumento para os formuladores de políticas públicas na área.
- obtenção de subsídios para evidenciar a relação entre processos nas políticas de saúde e produção científica tendo em vista as diretrizes propostas na 2ª. Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação em Saúde (2004).

## 7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e CASSIOLATO, José Eduardo. As especificidades do sistema de inovação do setor saúde. **Revista de Economia Política**, v. 22, n. 4, p. 88, out-dez, 2002.

ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, 2006. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em 20 out 2009.

BOARETTO, M.C. **Avaliação da política de humanização ao parto e nascimento no município do Rio de Janeiro**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 12 out 2009.

BRASIL. **Anais da 1ª. Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde**. Ministério da Saúde, 1994. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anais\\_conf\\_nac1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anais_conf_nac1.pdf) >. Acesso em 12 out 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização - documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)>. Acesso 12 out 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2ª

ed., 2008, Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA\\_PORTUGUES\\_MONTADO.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AGENDA_PORTUGUES_MONTADO.pdf). Acesso em: 28 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2ª ed., 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica\\_Portugues.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2009

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPq. **Plataforma Lattes**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/pl/>>. Acesso em 17 set. 2009.

DESLANDES, Suely F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232004000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27/09/2009. doi: 10.1590/S1413-81232004000100002.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, set. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28/09/2009. doi: 10.1590/S1413-81232005000300019.

GARVEY, W. D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon, 1979. apud CAXIAS, Rodrigo Silva. Comunicação Científica. Pesquisa em Educação. Tecnologias da Informação e Comunicação. **Em Questão**, v. 14, n. 2, p.306, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewArticle/6470/4876>>. Acesso em: 30 out 2009.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. Salvador, Bahia. 2005. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2009.

GUIMARÃES, Reinaldo. Pesquisa em saúde no Brasil: contexto e desafios. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40,n. esp., ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 out 2009. doi: 10.1590/S0034-89102006000400002.

RATTNER, Daphne. Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico. **Interface (Botucatu)** [online]. 2009, v.13, suppl.1, p. 595-602. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13s1/a11v13s1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2009. doi: 10.1590/S1414-32832009000500011.

RATTNER, Daphne. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. **Interface (Botucatu)** [online]. 2009, vol.13, suppl.1, pp. 759-768. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000500027&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500027&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2009. doi: 10.1590/S1414-32832009000500027.

RATTO, K. É possível humanizar a assistência ao parto? Avaliação de dois anos da Maternidade Leila Diniz. **Saúde em foco**, v.21, p.115-34, 2001.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, ago. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652002000200016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 out. 2009. doi: 10.1590/S0100-19652002000200016.



## 8 CRONOGRAMA

<b>Período</b>	<b>Atividades</b>
1º, 2º, 3º mês	- Levantamento na Plataforma Lattes, Lilacs e ISI (WoS)
4º, 5º, 6º mês	- Confeção do banco de dados e inclusão dos registros da produção bibliográfica.
7º, 8º, 9º mês	- Leitura de documentos do Ministério da Saúde e literatura especializada sobre Política Nacional de Prioridades em Saúde, Agenda Nacional de Prioridades em Saúde, Política de Humanização da Asssistência do SUS.  - Classificação temática da produção
10º mês	- Análise bibliométrica da produção identificada
11º mês	- Análise do campo científico
12º mês	- Redação do relatório de pesquisa

## 9 ORÇAMENTO

- Despesas com tinta e papel para impressão .....	R\$ 300,00
- Despesas com realização de cursos no pacote estatístico R .....	R\$ 400,00
- Pagamento de assistente de pesquisa 12 meses x (R\$750,00).....	R\$ 9.000,000
Total dos gastos.....	R\$ 9.700,00